



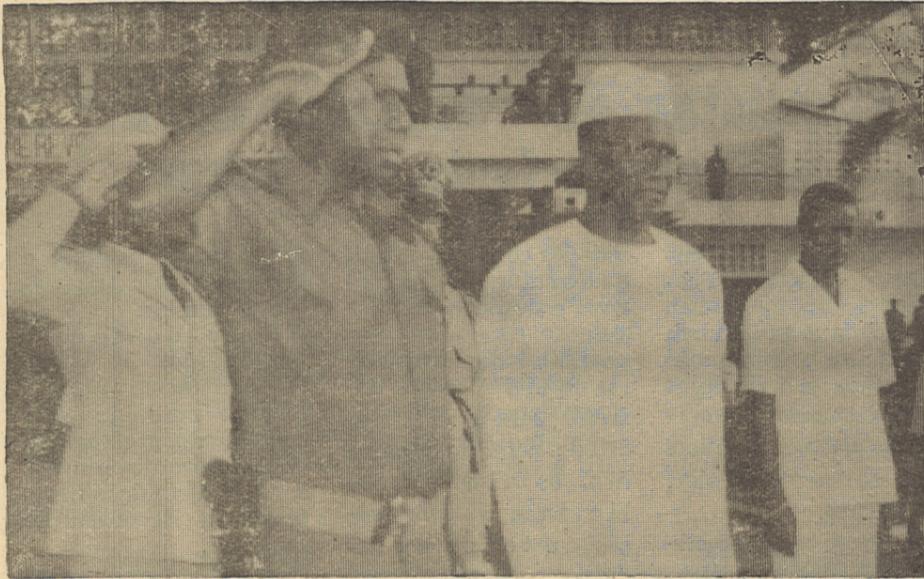
NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

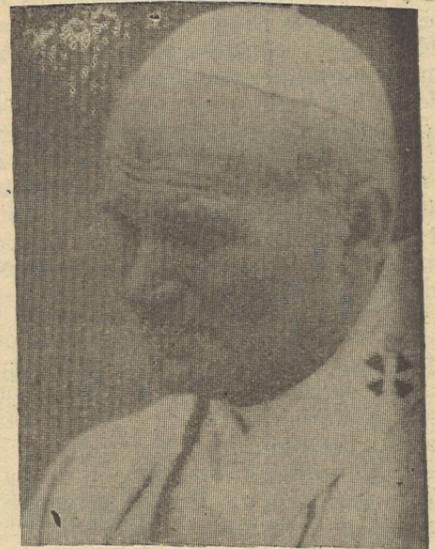
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

PAIGC PRESENTE NA FESTA DO PDG

Uma delegação do P. A.I.G.C., chefiada pelo camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, encontra-se na República Popular e Revolucionária da Guiné para assistir às comemorações do 34.º aniversário da fundação do Partido Democrático da Guiné (PDG). No país irmão, o evento está a ser assinado com grandes manifestações políticas e culturais, tendo como acto central manifestações no estádio 28 de Setembro, em Conakry.



PAPA VÍTIMA DE ATENTADO



O estado de saúde do papa João Paulo II, vítima dum atentado a tiro na quarta-feira, é considerado «estacionário». O professor Luigi Candia, chefe do hospital «Gemelli» de Roma, onde o papa se encontra internado, afirmou que o «risco mais grave é da peritonite», quer dizer, de uma inflamação no abdómen.

O autor do atentado, um fascista turco chamado Mehmet Ali Agca, confessou ter assassinado Abdi Ipekci, jornalista do diário «Milliyet». Agca é um antigo estudante da faculdade de Ciências Económicas e em Novembro de 1979 fugiu da prisão militar de Istambul.

IRLANDA-O PROBLEMA É A INDEPENDÊNCIA

Continua a alongar-se a lista dos mártires da luta pela independência da Irlanda. Depois a morte de Bobby Sands na semana passada, outro jovem nacionalista irlandês de 25 anos de idade, Francis Hughes, faleceu na secção médica do campo de concentração de Long Kesh, após 59 dias de greve de fome.

Hughes, tal como Sands, declarou greve de fome em sinal de protesto contra as torturas físicas e humilhações a que são submetidos nas prisões os patriotas irlandeses. Mas, o problema não é só esse. Trata-se sobretudo da presença inglesa na Irlanda do Norte, cada vez mais contestada. (Ver página 7)

A MORTE DE BOB MARLEY

Bob Marley, de 36 anos de idade, «príncipe da música reggae», morreu no passado dia 12 na Flórida.

As cerimónias fúnebres tiveram lugar na sua ilha natal — Jamaica. Sobre o «rei de rasta», que reflectia nas suas canções a justiça, a fraternidade e recusa à submissão damos mais pormenores na página-8.

NINO FELICITA MITTERRAND

Por ocasião da eleição do socialista François Mitterrand à presidência da República Francesa, o Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira endereçou um telegrama de felicitações, que passamos a transcrever na íntegra:

«É com grande prazer que em nome do povo da Guiné-Bissau, do Conselho da Revolução e em meu nome próprio endereço a vossa excelência as nossas mais vivas e calorosas felicitações pela sua eleição ao cargo de presidente da República Francesa. Esta retumbante vitória do partido Socialista Francês é também uma vitória do povo francês com a ascensão de vossa excelência à Magistratura Suprema da França. Renovamos os nossos desejos de ver reforçada cada vez mais o espírito de cooperação e de amizade existentes entre a Guiné-Bissau e a França com a mais elevada consideração».

A saúde na região de Bolama-Bijagós

«Nô Pintcha» inicia hoje a publicação da série de reportagens sobre a saúde na Região de Bolama-Bijagós. Conforme oportunamente anunciamos, o nosso repórter acompanhou a delegação da Saúde na sua visita ao arquipélago e inteirou-se dos trabalhos desenvolvidos e dos problemas que se colocam àquele sector de actividade.

Cumprindo o prometido numa das nossas últimas edições, publicamos hoje o primeiro trabalho da série, relacionado com a Escola de Enfermagem «Fernando Cabral», onde quadros da Luta Armada recebem preparação para uma nova batalha.

VASCO CABRAL REGRESSA DE CUBA

ver pág-3



ASSINADO ACORDO COM A SIDA
ROGÉRIO LOBATO EM BISSAU (pág-8)

O perigo dos mangueiros

Camarada Director:

Costuma-se dizer que a altura dos mangos é a altura das mortandades, principalmente das crianças. De facto, isso é verdade. É a altura em que há mais calor, altura em que as crianças apanham frequentemente a desintéria, o que as leva à morte, quando não são tratadas com urgência.

Mas, nesta época morrem também ou ficam gravemente feridas, ou até aleijadas por toda a vida, as crianças que caem dos mangueiros. O mangueiro, parecendo que não, é uma árvore bastante frágil. Às vezes pensamos que um ramo é forte, quando o subimos, quebra-se com facilidade porque por dentro está oco, e às vezes comido pelas formigas.

O que tem acontecido na Avenida Pansau Na Isna e nas ruas paralelas que vão desembocar na Avenida Amílcar Cabral, é um autêntico acto de indisciplina. Todas as crianças dessa zona e outras, que aí vêm de propósito, estão empoleirados nos mangueiros de dia e até altas horas da noite, ou a tirar pedras. Além de ser perigoso para as crianças, estão em constante perigo as pessoas que por necessidade têm que passar nessas ruas. Por outro lado, enquanto os varredores do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau limpam as ruas para que elas fiquem apresentáveis (coisa que por sinal foi já bastante criticada no jornal), as crianças sujam-nas ao longo do dia, com ramos e mangos ainda verdes que tiram, e depois não as podem comer.

Há dias, ouvi pela Rádio um comunicado que proíbe a subida aos mangueiros e que salienta que serão castigados os indivíduos que forem apanhados a atirar pedras. Mas mesmo assim, tudo continua na mesma. Acho que deviam pôr polícias nessa zona, e a criança que fosse apanhada a subir aos mangueiros e a tirar mangos à pedrada deveria ser encaminhada para a esquadra. Quando os pais souberem que os filhos foram presos, vão tentar libertá-los. Nessa altura, então, o castigo deve ser dado aos pais, porque há muita gente, principalmente na cidade de Bissau, que não corrige os filhos, não olha por eles e nem se interessa por aquilo que eles possam fazer de mal.

Através desta carta, apelo às forças de segurança a serem duros contra isso, e aos pais, a explicarem aos filhos o perigo do mangueiro, e que não os deixem subir às árvores porque podem morrer.

SONA MAWA

Avalia-se no país

Projecto comercial Guiné-Cabo Verde

Uma delegação caboverdiana encontra-se desde ontem em Bissau, com o objectivo de discutir o relatório de avaliação do projecto da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento) de assistência aos governos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, em matéria de política de Comércio Interno e Externo.

Este projecto, que tem a duração de dois anos, um em cada

país, foi financiado pela CNUCED num montante de meio milhão de dólares, cerca de 18 milhões de pesos.

O projecto de integração comercial Guiné-Cabo Verde teve a sua primeira parte naquele país, e, segundo o chefe da delegação caboverdiana, Virgílio Fernandes, director-geral do Planeamento, impõe-se agora fazer um balanço do que foi realizado no seu país para se poder

iniciar a segunda parte, que diz respeito à Guiné-Bissau.

Em Cabo Verde, fez-se já um estudo das necessidades e condições do desenvolvimento das trocas comerciais, da definição da política de preços, da organização do Departamento do Comércio Externo incluindo um serviço de informação, e realizaram-se cursos de economia aplicada para os quadros intermédios do sector comercial.

A delegação, que regressa amanhã a Cabo Verde, é ainda composta pelo responsável da Secretaria de Estado do Comércio e Turismo, Amílcar Melo.

No mesmo dia chegou igualmente a Bissau o dr. Mário Murteira, coordenador do projecto, e Sérgio Ramos, responsável da CNUCED que, juntamente com representantes do nosso Governo, tomarão parte nas discussões.

Finalistas do "Maximo Gorki" preparam festa de curso

Os finalistas do Centro de Formação de Professores Maximo Gorki, em Bula, pretendem realizar no próximo mês de Julho, as cerimónias de encerramento do curso, que decorre, naquele estabelecimento escolar, desde 1978.

Do programa de festi-

vidades constam actividades culturais, recreativas e desportivas. Entretanto, e dado as fracas possibilidades financeiras que o Centro enfrenta para a efectivação do referido programa, os alunos solicitam a colaboração de todos os de-

partamentos estatais e privados para angariação de fundos.

Recorde-se que o Centro Maximo Gorki foi fundado em 1975 e já formou mais de uma centena de professores, que se encontram a dar a sua contribuição nesta tarefa da Reconstrução Nacional.

Livros soviéticos em exposição

Encontra-se aberta ao público, no período da tarde, até à próxima terça-feira, dia 19, na unidade escolar das FARP «23 de Janeiro» uma exposição de livros soviéticos, promovida pela biblioteca deste estabelecimento de ensino e a representação comercial da União Soviética em Bissau.

Estão expostos desde quarta-feira, cerca de 450 livros dos quais se podem ver obras de Lenine, Leonid Brejnev, livros técnicos e científicos para diversos níveis de ensino e literatura infantil, além de alguns selos, cartazes e discos.

Esta exposição é dedicada ao 26.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética e ao 111.º aniversário do nascimento de Lenine.

Catió: Construção de campo gimnodesportivo

Os camaradas Quebá Sany e Eduardo António Ramos, respectivamente primeiro secretário e secretário adjunto da União Regional dos Trabalhadores de Tombali estão a levar a cabo a construção de uma sede para reuniões dos comités

sindicais e um campo gimnodesportivo polivalente, destinado à prática de uma série de modalidades por partes dos trabalhadores locais.

A execução da obra orça em 79 mil pesos, e foi financiada pela Central Sindical (UNTG).

O camarada Quebá

Sany salientou à ANG a ajuda que tem sido prestada pelo Comité do Partido da região de Tombali, acrescentando que se aguarda a ajuda que a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos prometeu dar para o acabamento da obra.

Responde o povo

O que pensa de especulação? (1)

Tem-se verificado nos últimos tempos no nosso país, e em particular na capital, que o problema da especulação vem-se arrastando no dia a dia, dificultando assim a vida de toda ou quase toda a população.

Sabemos que infelizmente existem pessoas que procuram açambarcar os produtos da primeira necessidade quando estes aparecem no mercado, para depois quando esgotados, os venderem pelo dobro ou triplo do preço normal.

Se por um lado podemos condenar quem compra esses produtos a preços exorbitantes, sabemos que, por necessidade, as pessoas são obrigadas a comprá-los independentemente do preço a que lhes são vendidos. De facto, o problema de fundo reside, parece-nos, na questão do abastecimento no controlo rigoroso dos circuitos de comercialização.

No nosso inquérito, colocamos a pergunta: «O que pensa da especulação?»

LUÍS JORGE — funcionário do Plano — 24 anos de idade.

«Antes de tudo sabemos que a especulação constitui um crime con-

tra a economia do país.

Neste sentido, o Estado (Governo) deveria actuar através dos fiscais sobre as pessoas que a praticam. As consequências desta prática são manifestamente negativas, tanto para a economia no seu conjunto, como, e, particularmente para as economias individuais que desta forma, e para fazer face à satisfação de necessidades básicas, força as pessoas a adquirir bens, cujo preço vem várias vezes multiplicadas «sobre» o preço real.

Sendo a especulação resultado de actividades

anormais por parte de sujeitos económicos, tem como consequência a criação de lucros anormais os quais, prejudicam o princípio de combate à exploração do homem pelo homem.

Sabe-se, entretanto, que a especulação deriva do facto da existência no país de ruptura de «stocks» de bens de primeira necessidade, situação que é aproveitada por alguns agentes económicos que açambarcam bens no momento por oportuno, lançando-os de seguida no mercado interno.

Por outro lado, sendo o «factor divisas» um elemento inibidor das importações de mercadorias, não se lhe deve inculcar o papel determinante dessa acção negativa. Também se deve pôr em causa o circuito de distribuição levado a cabo pelos Armazéns do Povo, circuito esse que não atende muitas vezes a concentração das populações e implicitamente as suas necessidades elementares.

O combate a esta situação é difícil, se não mesmo impossível, devido ao facto de em qua-

se toda a economia temporânea se verificarem situações idênticas, embora com graus diferentes de implicação. No caso particular do nosso país de economia em vias de desenvolvimento, tanto mais difícil se torna obstar a essa situação, quanto é certo que os mecanismos de controlo e fiscalização são quase inexistentes e se os agentes económicos não apreenderem o significado negativo de tal prática. Isso tem subjacente a consciência política de todos os cidadãos, em particular».

Nova campanha de saneamento de bares

Iniciou-se na passada terça-feira, dia 12, na nossa capital, a segunda campanha de saneamento de hotéis, bares, restaurantes, casas de pasto e similares, que abarca também as vendas ambulantes, nomeadamente de gelados de calabaceira, bolos e vinhos de palma e de cajú.

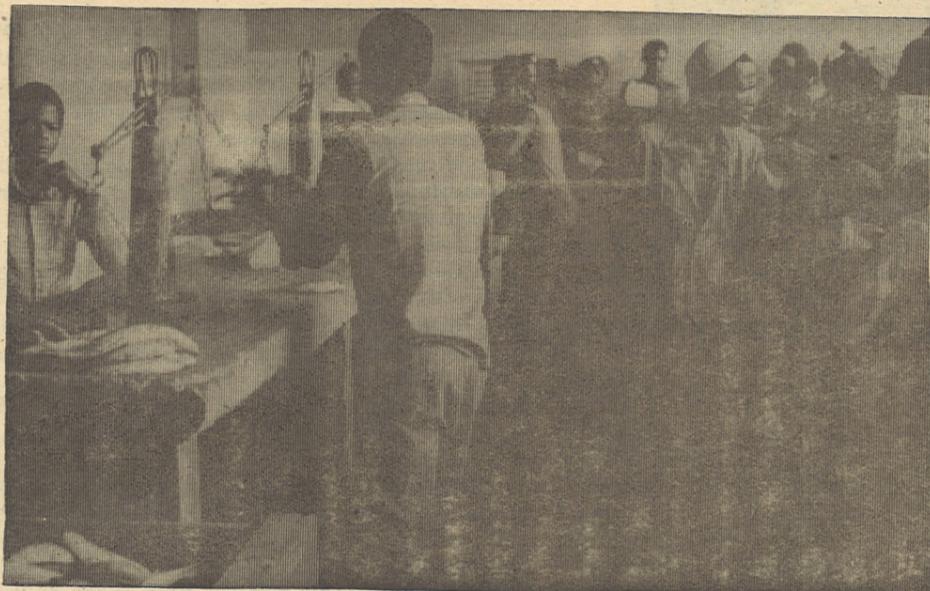
A primeira campanha decorreu em Agosto-Setembro e permitiram o bom exercício das suas actividades.

panha as actividades da comissão.

A campanha de saneamento, recorde-se, visa inspeccionar as condições higiénicas desses estabelecimentos e as suas implicações na saúde pública, visto que,

ra estivemos no Hotel 24 de Setembro e no Grande Hotel, estabelecimentos dirigidos pela empresa «Guiotel». Depois de detalhada visita constatou-se que não possuem as condições higiénicas exigidas, ge-

tar um relatório à Direcção da Saúde Pública que deverá decidir o encerramento ou não das portas desses dois hotéis até que se apresentem em condições. A solução não foi decidida logo pela comissão, co-



tembro do ano passado, o que originou, conforme oportunamente noticiámos que muitos estabelecimentos, tanto de Bissau como do interior do país, onde se vendiam bebidas e eram confeccionados alimentos para venda ao público, designadamente padarias, tivessem que encerrar as portas por falta de condições higiénicas e de infraestruturas adequadas que

vidades.

Esta campanha foi desencadeada pela Direcção-Geral de Saúde Pública do CESAS e integra na comissão de vistoria representantes do Ministério da Saúde, do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, da Veterinária, e da Polícia. Uma equipa de reportagem do nosso Jornal acom-

num estudo feito pela Direcção-Geral da Saúde Pública, são apontados como possíveis focos de doenças epidémico-endémicas. Por isso é que são encerrados até que se apresentem em boas condições de higiene e funcionamento.

INSPECÇÃO AO 24 DE SETEMBRO E GRANDE-HOTEL

Na passada terça-fei-

ralmente no que respeita aos utensílios de cozinha, aos locais onde são armazenados os produtos e confeccionados os alimentos e ao próprio pessoal, que não dispõe de trajes adequados nem o cartão de sanidade que é exigido. O lixo continua a servir de «cartão de visita».

Perante esta questão, a comissão vai apresen-

mo acontecia no ano passado, porque o problema é delicado pois teria que se resolver de imediato a situação dos hóspedes e delegações estrangeiras que aí se encontram instaladas e que não têm culpa nenhuma.

Os trabalhos vão prosseguir na capital, alargando-se posteriormente ao interior do país.

Projecto regional com Mali

O Director-Geral da Petrominas, camarada Pio Correia, seguiu ontem para Bamakó (Mali), portador de uma mensagem do camarada Samba Lamine Mané, Ministro da Energia, Indústria e Recursos Naturais, para o seu homólogo maliano. A mensagem informa sobre a necessidade de ambos os países acelerarem os estudos e concretização do Projecto de Porto de Buba, no quadro da estratégia da valorização dos recursos mineiros do Boé e do desenvolvimento regional com a construção de um caminho de ferro Mali-Guiné-Bissau.

Esta missão vem na sequência da recente visita ao nosso país de diversos gabinetes de estudos estrangeiros das empresas Biligton, B.R. G.M e BCEOM, encarregados de elaborar o dossier dos projectos. Este porto mineiro de Buba, favorecido por excelentes condições naturais e geográficas, irá ser também de grande utilidade para os países fronteiriços (Senegal e Guiné-Conakry), no escoamento dos seus produtos.

UNSO programa combate à seca

A Guiné-Bissau, país membro da Região Sudano-Saheliana, beneficia da assistência do U.N.S.O. (Bureau das Nações Unidas dos Programas para o combate à seca e a desertificação. Nesta perspectiva, esteve no nosso país durante seis dias, uma missão da UNSO chefiada pelo dr. Mathieu Samaké, funcionário superior daquele organismo, com o objectivo de planificar e programar as condições e sectores de cooperação, com vista à aplicação no país do plano de acção definido na conferência de Nairobi em 1977.

A UNSO já determinou um conjunto de projectos, tais como a formação de quadros nacionais superiores no estrangeiro, a criação no país, de um centro de formação de agentes

rurais polivalentes na Região de Bafatá; projecto de reforço das instituições nacionais que participarão na luta contra a desertificação.

No âmbito do desenvolvimento económico, a UNSO pretende financiar um projecto de desenvolvimento pecuário no montante de cerca de 2 milhões de dólares; projecto de controle e protecção florestal contra as queimadas, no valor de 1 milhão e 600 mil dólares; projecto de represas de água nas zonas rurais, no montante de 800 mil dólares; projecto agrícola de multiplicação da fruticultura, e um centro de produção de instrumentos agrícolas, para fomentar o artesanato rural. Contactamos dar mais informações no próximo número, sobre esta importante missão da UNSO.

Vasco Cabral regressou de Havana

O camarada Vasco Cabral, Ministro da Coordenação Económica e Plano, regressou na passada quarta-feira ao país, depois de ter participado no segundo Congresso dos Economistas do Terceiro Mundo que decorreu em Havana, capital da República Socialista de Cuba, no mês passado.

Durante este encontro foram analisados vários problemas de interesse para o desenvolvimento económico dos países do Terceiro Mundo, questões da nova ordem económica internacional, da cooperação que deve existir entre os países desenvolvidos e os ditos subdesenvolvidos, além da discussão dos programas de integração regional e continental no âmbito da economia. No próximo número analisaremos com mais detalhe os principais pontos abordados no Congresso dos

Economistas do Terceiro Mundo.

Paralelamente à reunião, o Ministro da Coordenação Económica e Plano entregou ao Presidente cubano, camarada Fidel Castro, uma mensagem do Presiden-

te do Conselho da Revolução, camarada Nino Vieira, de que era portador, cujo teor não nos foi dado a conhecer.

Vasco Cabral avistou-se igualmente com altos dirigentes da República Socialista de Cuba,

com os quais tratou de problemas relacionados com o desenvolvimento da nossa cooperação, e assistiu em Havana à tradicional festa do primeiro de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores.

Guiné-Bissau na conferência de países subdesenvolvidos

Uma conferência das Nações Unidas para os países subdesenvolvidos terá lugar na Venezuela, com vista ao estudo dos principais problemas económicos para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

A Guiné-Bissau estará representada neste encontro de nível ministerial pelo camarada Abubacar Turé director-geral das Relações Económicas Internacionais do Ministério da Coordenação Económica e Plano. A conferência

foi precedida de uma reunião preparatória de peritos, em que o nosso país esteve representado por Alfredo Cabral, encarregado de Negócios da nossa Embaixada em Nova Iorque.

CONFERÊNCIA MINISTERIAL E CIMEIRA DA CEDEAO

Após Venezuela, ainda em representação do Ministro do C.E.P., Abubacar Turé seguirá para Freetown (Serra Leoa), onde participará numa conferência de Minis-

tros da CEDEAO (Comunidade Económica para o Desenvolvimento dos Estados da África Ocidental), que decorrerá de 24 a 29 do corrente mês. A mesma conferência irá culminar com uma cimeira dos Chefes de Estado da Comunidade.

Durante os trabalhos, serão discutidos os problemas económicos mais urgentes, e os projectos de desenvolvimento regional já implantados nos diferentes países da CEDEAO.

Formar enfermeiros conscientes e militantes

Formar quadros conscientes e profissionalmente capazes é um desafio lançado à Escola de Enfermagem «Fernando Cabral» de Bolama. Um desafio que, aliás, a Escola tem sabido enfrentar, não obstante a falta de infra-estruturas, o que afecta grandemente o aproveitamento dos alunos. Uma escola do tipo novo, como alguém a classificou e que visa não só a superação teórica e prática dos alunos mas também, e sobretudo, dotá-los de uma consciência nacional e espírito de patriotismo que lhes permita cumprir cabalmente a nobre missão que os espera.

Nada disso constitui, entretanto, novidade para os futuros quadros. Pois, educados na melhor escola que o povo já conheceu — a da Luta de Libertação Nacional — já vinham imbuídos do espírito de sacrifício e abnegação em servir mais e melhor o povo pelo qual lutaram. Por isso, nem as canseiras da luta, nem as dificuldades a princípio experimentadas na assimilação da matéria, dado o baixo nível de escolaridade da maioria, nem a situação, por eles considerada injusta, vivida após a independência total, os fez recuar do caminho escolhido, quando, alguns ainda crianças, se juntaram ao Partido para a defesa da causa nacional.

O lar, como chamam à Escola-Internato, é para eles mais uma pausa para ganhar novo fôlego, adquirir mais conhecimentos para poderem entregar-se totalmente, tal como ontem nas frentes de combate, ao serviço do povo. Efectivamente, a escola, herdeira da de Boké, vem funcionando desde a independência para a superação de antigos enfermeiros da luta que prestavam os primeiros socorros aos combatentes e populações das zonas libertadas. Já passaram pela escola mais de uma centena de quadros que agora exercem as funções de auxiliar de enfermeiro nos hospitais e postos distribuídos pelas diferentes regiões do país. Este ano funciona o sétimo curso com 91 alunos, dos quais 67 rapazes e 24 raparigas, distribuídos pelas turmas de primeiro e segundo ano.

DE NHALA A BOLAMA

São alunos vindos de Nhala, no Sul do País, onde concluíram a quarta classe do ensino primário. Em Bolama recebem uma superação de dois anos, mais no aspecto teórico, uma vez que já trazem consigo a prática adquirida durante a luta e nos hospitais ou centros de saúde por onde passaram após a independência. A princípio, contam os alunos, não foi nada fácil. Houve dificuldades na assimilação da matéria, visto a maioria só possuir o ensino primário. Mas o esforço e a dedicação de ambas as partes permitiram ultrapassar essas dificuldades.

A falta de material é notória, conforme pudemos constatar durante a visita às instalações. Duas salas de aula, uma biblioteca parcamente apetrechada, um refeitório pouco arejado, uma

secretaria, e alguns dormitórios decentemente arrumados — não se sabe se devido à visita ou se por hábito — constituem o essencial do património do lar, resultante do aproveitamento de antigas casernas. Apesar de tudo, conforme fez notar o coordenador-geral das escolas de enfermagem, dr. Celestino Mendes da Costa, a escola registou sensíveis melhorias nos últimos tempos, como resultado das medidas adoptadas nas duas anteriores visitas.

Neste domínio, são de se referir a criação de mais turmas, evitando deste modo a aglomeração de mais de cem alunos numa única sala, a criação da biblioteca, apesar da escassez de material didáctico, e o maior empenhamento e disponibilidade por parte dos monitores, alguns deles com três ou quatro anos de experiência, o que vem contribuir para a superação da falta de material didáctico atrás referida. Houve também melhoria na dieta alimentar do pessoal, embora os alunos ainda se queixem da falta de açúcar, o que os impede de tomar o pequeno almoço. Este último problema e outros relacionados com a falta de transporte, de água e de gás de cozinha, mereceram especial atenção por parte da titular da pasta de Saúde, camarada Carmen Pereira, que prometeu estudar com os outros responsáveis do Ministério a satisfação das necessidades mais prementes dos alunos.

Não obstante todas essas limitações, os resultados até aqui obtidos são considerados encorajadores, tendo para isso contribuído o espírito de entreatajuda e o rigor de disciplina que reina entre alunos e monitores. O facto foi, aliás, salientado pelo respon-

sável político, camarada Malam Sambú, que garantiu que os alunos estão decididos a vencer todos os obstáculos, contando com a colaboração dos monitores e do próprio Ministério na solução dos problemas que mais afectam os seus estudos. Por seu turno, o sub-director da Escola, camarada Vadinho Men-

saúde pública, a exemplo da Região de Tom-bali, onde se desenvolvem experiências nesse domínio. Assim, o curso, administrado por dez monitores, dos quais dois cooperantes, compreende aulas teóricas e práticas, sendo estas últimas levadas a cabo no Hospital Solidariedade e também com

num total de doze para o primeiro ano e catorze para o segundo, vão desde enfermagem às ciências naturais, passando por português e formação militante, este último considerado o forte dos alunos.

Paralelamente, funcionam actividades produtivas e culturais, resumindo-se estas últimas à apresentação de peças teatrais pelo grupo da escola, em sessões semanais, particularmente em datas festivas. Quanto à produção, a escola dispõe de uma horta de bananeiras que, dada a falta de água — um problema que afecta a antiga capital — está condenada a desaparecer. Pela informação que obtive-

verno, prevendo-se para breve, a sua solução. Assim, na opinião dos responsáveis, seria possível também o cultivo de hortaliças, contribuindo deste modo para a melhoria da dieta alimentar. Uma outra iniciativa também com resultados encorajadores é a criação de frangos, para que já existe um aviário montado há tempos, mas que ainda não foi inaugurado devido à falta de crias.

Os alunos colaboram ainda nos trabalhos de cozinha, prestando assistência à cozinheira, que na compra de géneros no mercado, quer na recolha de troncos de árvores para servir de lenha dada a falta de gaz, r



Antigos socorristas durante a luta: apesar de limitações de vária ordem, a acção desses quadros foi extremamente importante na assistência aos combatentes e à população das áreas libertadas

des da Silva, salientou que esse espírito caracterizou sempre a acção dos quadros formados naquela Escola, pela sua disponibilidade em trabalhar em qualquer parte do território nacional, ao contrário da maioria dos quadros, que alegam sempre falta de condições ou outras desculpas do género.

FORMAÇÃO DE QUADROS

A formação de quadros polivalentes é uma meta a atingir pela escola de Bolama. Neste sentido, este ano, o curso está a ser orientado para a formação não só de enfermeiros de cabeceira mas também de

deslocações frequentes às tabancas para campanha de sanidade. No entanto, dada a falta de transporte, nem sempre é possível garantir as saídas para as tabancas, limitando-se deste modo as aulas práticas aos serviços prestados no hospital.

A percentagem de re-provações tem sido sempre menor em relação às aprovações, tendo o facto a ver com o regime de internato que, na opinião dos responsáveis, obriga os alunos a empenharem-se mais seriamente nos estudos. As aulas de estudo, que funcionam à noite, são orientadas por um monitor. As disciplinas,

mos, o poço existente na escola encontra-se sem água e o que serve a zona fica afastado do lar. Por outro lado, a falta de vedação, ou melhor, o mau estado de conservação desta, originou o estrago da plantação por animais pertencentes à população.

Numa das recentes reuniões da Assembleia Geral, (organismo que, juntamente com o Conselho Disciplinar, o Conselho Pedagógico e o Comité Político, foram introduzidos nas estruturas do lar), foi decidida a recuperação da horta, considerando que o problema da canalização está a ser objecto de estudo por parte do Go-

sultante das dificuldades surgidas ultimamente seu transporte, após incêndio registado a bordo do navio Corub provocado por inflamação de combustível. Neste último aspecto mereceu a atenção da camarada Carmen Pereira, respondendo ao apelo dos alunos quanto ao fornecimento de gás não só devido às dificuldades na sua recolha e transporte, como também pelo desperdício de tempo, sugeriu que o camião empregue no transporte de lenha seja utilizado na aquisição de gás, o que, além de ser mais económico, poupa mais tempo aos alu-

etentes ntes

para se dedicarem aos estudos.

COMBATER INJUSTIÇAS

Situação considerada de injustiça foi a vivida pelos quadros vindos da luta, quando da sua integração no quadro do funcionalismo. Uma vez que a maioria deles não possuía a quarta classe do ensino primário, foram nomeados para categoria de serventes, enquanto se desenvolviam esforços no sentido da sua superação, quer a nível intelectual quer profissional. Esforço esse que culminou com a criação da escola de Nhala, para a superação dos antigos socorristas da luta, que ainda não tiveram concluído a quarta classe, e da escola de enfermagem de Bolama, para a sua superação profissional.

Na reunião com a delegação de Saúde, foi uma vez mais levantada a questão, ao ser recordado o passado de luta desses antigos combatentes, e a grande contribuição que deram à luta, apesar das suas limitações. Pois, ajudados por médicos cubanos, esses jovens conseguiram salvar camaradas feridos em combate ou prestar-lhes os primeiros socorros até a sua evacuação para o hospital de Boké. A camarada Carmen Pereira recordaria, entretanto, aos jovens quadros, todo o apoio que lhes foi dispensado pelo Partido para a sua superação, apoio esse que nem todos souberam aproveitar.

«Muitos camaradas aproveitaram bem essa oportunidade e hoje são quadros válidos, com uma formação profissional e uma consciência de militância que lhes permite servir o seu povo» — disse a camarada Carmen Pereira, ministro de Saúde e Assuntos Sociais, dirigindo-se aos jovens quadros da luta. E citou casos de camaradas que até agora ainda não concluíram o ensino primário, encontrando-se alguns ainda na segunda classe. Para esses, segundo a camarada Carmen Pereira, já restam poucas possibilidades de superação, uma vez que a escola de Nha-

la só irá trabalhar mais um ano. «Esses camaradas conformaram-se com a situação de socorristas, pois não quiseram aproveitar o total apoio do Partido e dos próprios responsáveis regionais». A camarada ministro apontou exemplos de alguns quadros no Sul que, segundo disse, se deixaram ultrapassar pela luta. Ex-alunos da escola Guerra Mendes que até agora não tiraram a quarta classe. «Enquanto o Partido deixava água aos camaradas e lhes esfregava as costas, eles não quiseram ajudar, esfregando também a barriga», acrescentou aquele membro do Governo para ilustrar o desinteresse por parte de alguns quadros. Em contrapartida, referiu-se a camaradas que não foram beneficiados com nenhum estágio de superação ou curso no exterior, devido a terem aceitado sempre as transferências para os mais distantes pontos do país, onde se dedicam afincadamente ao trabalho.

Ainda durante a reunião no Lar, e a par de vários outros problemas levantados pelos alunos, foi abordada a situação de camaradas que, embora tenham frequentado curso na União Soviética após a independência do país, se encontram na escola de Bolama para superação. Pelo que conseguimos apurar, estes camaradas não estão munidos dos respectivos diplomas de curso, que teriam desaparecido durante um acidente ocorrido entre Conakry e Bisau. Contudo, o titular da pasta de Saúde disse que iria tomar as medidas necessárias no sentido de resolver o mais rapidamente possível o problema, uma vez que se trata de quadros já formados e que poderiam muito bem estar a dar a sua contribuição nos hospitais e centros de Saúde, atendendo a que o nível do curso que frequentam em Bolama não ser superior ao concluído na União Soviética.

Colocada igualmente perante outro problema que os alunos vivem, relacionado com os descontentos que sofrem nos

respectivos vencimentos, como contribuição para a sua alimentação a camarada Carmen Pereira garantiu que a partir do mês de Maio passariam a receber o vencimento completo, uma vez que alguns têm encargos familiares que o magro

salário não ajuda a enfrentar. Aquele membro do Comité Executivo de Luta do PAIGC falou ainda aos alunos da situação difícil que o país enfrenta, decorrente dos seis anos de uma má governação pelo regime anterior, e pediu-lhes

mais ânimo no trabalho, prometendo que o Partido é o Governo tudo farão para que o seu esforço e dedicação sejam compensados. Entretanto, recordou-lhes os seus deveres e a responsabilidade de como militantes, darem tudo para o po-

vo, e que o estatuto de Combatentes da Liberdade de Pátria que ostentam é como uma inscrição gravada em mármore. «Isso é uma coisa que devemos honrar e que ninguém nos tira», afirmou Carmen Pereira.



Aspecto de uma aula na Escola de Enfermagem de Bissau. De salientar que a maioria dos monitores em Bolama foram alunos desta escola

A fome no mundo

Mil milhões é o número de pessoas no mundo que, segundo a organização para a Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO), passam fome. Anualmente, esta é causa directa da morte de perto de 50 milhões de seres humanos, dos quais 12 milhões são crianças.

Em África, as estatísticas apontam para uma percentagem de subalimentados na ordem dos 25 por cento, na Ásia (sem contar com a China) de 28 por cento, e na América Latina de 13 por cento. A má nutrição repercute-se na diminuição da esperança média de vida, que no continente africano mal ultrapassa os 45 anos, e na Ásia não chega aos 55.

Das razões sobre estes números impressionantes falam várias teorias. Para umas, as causas radicam-se na grande densidade populacional dos países em desenvolvimento, para as outras, ainda é o fraco desenvolvimento económico.

A verdade é que, no actual panorama económico desses Estados, nenhum dos factores pode ser autonomizado em termos de causa principal, concorrendo todos em conjunto para agravar uma situação que tem muito a ver

com as condições do comércio internacional.

É sabido que, neste âmbito, grande parte dos países em desenvolvimento se viram remetidos para uma situação de fornecedores de recursos naturais e humanos, matérias primas e

profundo entre os preços demasiado baixos de muitas matérias primas de exportação (fundamentalmente agrícolas), e o custo crescente dos bens de equipamento e outros, importados pelos países em desenvolvimento.

vê-se que atinjam os 90 milhões de toneladas em 1985.

Perante a sede do lucro, os monopólios não olham os meios nem a situação concreta em que cada país se encontra. Recordar-se o exemplo do Bangladesh, devastado pela fome em 1974. Os monopólios enviaram para o país enormes quantidades de trigo, que bastariam para dar de comer à toda a população. No entanto, dados os preços exorbitantes, nem aqueles que tinham trabalho estavam em condições de o comprar. Quatro milhões de toneladas de trigo ficaram assim guardadas em depósitos até que apodreceram, enquanto milhares de pessoas morriam de fome.

Este e outros exemplos servem de base aos países em vias de desenvolvimento para condenar os jogos e manobras do imperialismo no campo internacional que visam perpetuar o seu atraso e miséria.

Reivindicam melhores condições, integradas numa Nova Ordem Económica Internacional, que lhes permita aumentar o seu potencial industrial geral, assim como garantir um desenvolvimento estável de todos os ramos, incluindo os alimentares. (APN)



Até ao fim do século, 600 milhões de pessoas ficarão privadas de alimentação, de habitação e de água potável

produtos industriais não acabados. O seu atraso em matéria de desenvolvimento económico resulta, regra geral, do carácter subordinado das suas economias em relação aos grandes centros, apenas interessados numa política de desenvolvimento unilateral.

Cava-se assim, um fosso cada vez mais

SUBIDA VERTICAL

Obrigados a importar cada vez mais, e também produtos agrícolas, estes países fizeram subir verticalmente as suas compras de cereais ao estrangeiro: de 16 milhões de toneladas de cereais por ano no início de 1970, passou-se para 75 milhões em 1979, e pre-

Benfica-Udib: Final antecipada?

O Benfica estará, hoje à noite em contenda com a UDIB num encontro difícil, senão a mais difícil que terá de disputar nestas derradeiras jornadas. Será uma espécie de final. Enfim um teste para os encarnados que encontrarão um «mar» de dificuldades perante os rapazes de Cipriano, que têm todo o interesse em vencer o jogo a fim de levantar um certo «suspense» quanto ao possível campeão da presente época (80/81).

Porém, não é a única partida quente da jornada.

Amanhã à tarde, o encontro entre as formações do Estrela N. de Bissau e o F.C. de Cantchungo, também tem a sua pitada de beleza. O Estrela estará à espera de um deslize da UDIB que lhe permitiria recuperar os dois pontos perdidos em Tombali, além de estar mais apto para disputar o agora ambicioso lugar para à disputa do torneio dos vice-campeões (competição africana em que seremos representados pela primeira vez). Pelo seu lado, o F.C. de Cantchungo, não querera de

forma nenhuma perder terreno perante a aproximação do Tombali, que lhe poderá fazer sombra no direito de disputar a taça PNUD.

Paralelamente a este jogo temos o Tombali-Gabú, que será também aliciante já que as duas formações estão interessadas na vitória e com os olhos postos nos resultados de Bissau.

Não menos difícil será a deslocação do Ténis à Quinara onde enfrentará a equipa local, bastante imprevisível de jornada à jornada. E para fugir a sombra da

despromoção tem de vencer todos os jogos e esperar, como é óbvio, pelos resultados dos «Balantas».

O Bula é tido como favorito no jogo que o opõe, em casa, ao lanterna vermelha — Desp. de Farim. Enquanto que o Ajuda Sport viajará até as ilhas para defrontar o outro Estrela. Por último, temos o único jogo que a Federação marcou para hoje à tarde: Sporting-Balantas que daqui a momentos terá lugar no estádio Lino Correia.

Taça da Guiné

As primeiras eliminatórias para taça da Guiné-Bissau, que inicialmente estavam marcadas para quarta-feira passada, foram adiadas para a próxima quarta, devido ao torneio da UNTG que já atingiu as meias finais, devendo o Ténis e o Ajuda defrontarem-se em data a fixar oportunamente. O Ténis conquistou este direito, ao derrotar o Benfica por 2-1 no último jogo da 1.ª fase.

Por seu turno, terminará, amanhã, para os júniores o torneio de ténis da UNTG, com a disputa da final. Entretanto, decorre as meias finais: hoje, Zé Tavares e Cadú disputarão a primazia para a final, enquanto que ontem depois do fecho desta página, decorria o jogo entre Tomé e Gil também para o apuramento. Por outro lado, decorrerá hoje e amanhã, no court da DICOL, as partidas da modalidade entre os iniciados homens em singular e pares.

Futebol Juvenil

A exemplo do que acontece noutros bairros periféricos, como o Bandim-2, Ajuda e Plubá, o bairro de Pilum também decidiu movimentar os jovens para a prática do futebol. Para o futebol, este bairro, organizou um pequeno campeonato juvenil para rapazes com idade não superior à 15 anos.

O campeonato, que é uma iniciativa de Antoine Turpin, presidente da Federação de Futebol Juvenil do Bairro, tem um carácter experimental e reúne por enquanto seis equipas: o Botafogo, FC Panair (dos Bombeiros), Sam Nhi N'disté, Vitorioso FC, Lombalhá FC e o Boavista FC.

A primeira jornada deste campeonato, foi realizada nos dias 9 e 10 de Maio, no campo da Técnil, na Avenida Pansau N'Isna, tendo registado os seguintes resultados: Botafogo, 4 — Boavista, 1, Lombalhá, 3 — Vitorioso, 3; e FC Panair, 2 — Sam Nhi N'disté, 2.

Após esta jornada, o Botafogo comanda a classificação com três pontos, seguido pelo Lombalhá, Vitorioso, Sam Nhi N'disté e FC Panair todos com dois pontos, em último lugar está o Boavista apenas com um ponto.

Hoje à tarde, para a segunda jornada defrontam-se o Sam Nhi N'disté e o Botafogo. Amanhã de manhã, jogam FC Panair e Vitorioso e à tarde estarão frente a frente o Boavista e Lombalhá.

Seleção Nacional tem nova equipa técnica

Ao que julgamos saber, o namoro não é de hoje. Terá começado depois do desastre de Bamakó, mas a confissão só foi feita à cerca de duas semanas atrás, através de um comunicado e posteriormente confirmada numa reunião efectuada na terça-feira passada, dia 12, na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, entre o Secretário de Estado deste organismo e os novos três responsáveis da equipa máxima do futebol sénior. Um trio à partida que oferece garantias devido, talvez, aos nomes sonantes que o compõe: Águas (treinador do Estrela Negra de Bissau), Tonecas Parente (do Benfica) e Demba Sanó

(do Sporting de Bissau). Mas só o tempo e o futuro do trabalho, sobretudo esse, poderão confirmar se de facto valeu a pena a mudança.

Para já para já, a missão deste trio não é nada fácil.

Voltamos aos nomes: Águas, Tonecas Parente e Demba Sanó, para substituírem João Ribeiro e Cipriano Jacinto. Com que garantias de condições de trabalho? Como pensa este trio resolver os conhecidos problemas (faltas de apoio moral, condições de trabalho e êxodo dos jogadores para o estrangeiro) da equipa nacional?

Quem nos respondeu estas questões, foi o es-

treinante e o mais jovem (tem 25 anos) treinador da selecção nacional de futebol, Demba Sanó, na impossibilidade de contactar-nos «os filhos pródigos» Águas e Tonecas Parente, regressados a casa depois dela se terem afastado durante algum tempo.

«Esta chamada, — diz Demba, — não a esperamos e muito menos a este altura da época devido a situações diversas, nomeadamente as razões que motivaram esta época o afastamento dos nossos representantes na Taça dos Clubes Campeões e de Vencedores das Taças, e o defeso que está à porta. Na reunião que tivemos há

dias (terça-feira passada,) com o Secretário de Estado, camarada Adelino Nunes Correia, este disse contar connosco na orientação técnica da equipa nacional, pediu-nos que lhe apresentássemos as nossas ideias sobre as medidas que se devem tomar que permitam colher bons frutos no futuro. Mas porque não tínhamos nada combinado, pouco ou nada avançamos neste sentido.

Na minha opinião, é preciso sabermos a data em que a selecção entrará em competição que para podermos planificar o trabalho, termos garantias de materiais de trabalho, apoio da S.E.J.D., dos clubes e

dos locais de trabalho dos jogadores convocados, e alimentação para os seleccionados. As propostas que vamos apresentar ao camarada Adelino Nunes Correia, irão sair de uma reunião que (nós técnicos) vamos efectuar dentro de pouco tempo».

Demba acrescentaria depois explicando que no caso de não haver nenhuma competição de momento, o trabalho de preparação terá início na segunda quinzena de Julho, devendo a nova equipa nacional ser formada uma semana antes de os jogadores entrarem no período de descanso, o qual durará somente um mês para os convocados.

Cooperação com o Senegal

Mais o primeiro passo na cooperação entre o nosso país e o Senegal, no domínio desportivo, foi ensaiado há dias, com o envio de uma delegação senegalesa à Bissau, onde durante dois dias analisou conjuntamente com os responsáveis de várias modalidades desportivas e a direcção da ENEFD (Escola Nacional da Educação Física e Desporto), os mol-

des viáveis para esta cooperação.

Segundo a direcção da ENEFD, a resolução geral emanada destas reuniões, foi enviada à instância superior para a sua aprovação, o que contamos tornar público logo que tal suceda.

A delegação senegalesa, que já deixou o país, era composta por Abdou Wahab Bá, director do Centro Nacional da Educação Popular Desporti-

va, e Claude Constantin, Director técnico nacional da Direcção da Educação Física e Desporto.

De salientar que Claude Constantin, durante a sua permanência em Bissau, aproveitou os dias de folga, para nos ringues do BNG e do «Lino Correia», ministrar aos nossos basquetebolistas os seus reconhecidos conhecimentos da modalidade.

Vice-campeão na prova UFOA

Afinal não é só a «Taça PNUD» a razão da luta travada ultimamente por algumas equipas no «Nacional» de futebol. Há outra e bem forte pelos vistos. Trata-se do seguinte: esta época, para além das Taças africanas dos Clubes Campeões e dos Vence-

dores das Taças, o nosso país estará representado nas competições dos vice-campeões (segundo classificados) e nas dos seleções dos mais jovens (júniores), — soubemos de uma fonte ligada à Federação Nacional de Futebol.

Estas duas últimas provas, são organizadas pela UFOA (União das Federações da África Ocidental). Recorde-se que para o efeito, esteve na nossa capital o Secretário-Geral deste organismo, o senhor Mamadou Soumaoro.

Campeonato de júniores

Cumpriu-se no fim de semana passada a primeira jornada do Campeonato de Júniores do

Sector Autónomo de Bissau, tendo sido apurados os seguintes resultados: UDIB, 0 —

Sporting, 7; Ténis Clube, 2 — Benfica, 2 e Ajuda Sport, 1 — Escola de Futebol, 1.

Castigos federativos

Através de um comunicado distribuído aos órgãos de informação, a Federação de Futebol torna público os castigos com que vários jogadores foram punidos: com quatro jogos de suspensão Eugénio Fernandes, atleta de «Os Balantas», Eusébio Nazarett, do Ténis e Adul Djaló, do Desp. de Farim, todos por agressão a um adversário. Com 30 dias de suspensão foi punido Ansumane Indjai, delegado do Sporting de Bissau, por insulto ao árbitro e, por último, João Pontes, do Ajuda Sport, acarretou com um castigo de dois jogos de suspensão por desrespeito ao árbitro.

Anúncios

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira, Conservador dos Registos da República da Guiné-Bissau.

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Queiroz Serifo Candé, solteiro, condutor de Automóveis, natural de Pirada, Região de Gabú, residente nesta cidade, filho de Mamadú Candé

e de Cumba Baldé, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Queiroz Serifo Baldé.

São por isso, convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «NÓ PINTCHA».

**França-África
Renovar
a cooperação**

Que tipo de política adoptará o futuro governo de França, nascido da vitória do socialista François Mitterrand nas eleições presidenciais, em relação ao Terceiro Mundo e particularmente à África?

Num editorial publicado na terça-feira, o diário africano «Le Continent» sugere ao novo presidente da República francesa uma renovação da cooperação.

«Le Continent» considera que um dos problemas a abordar por Mitterrand, é o novo conteúdo a dar à cooperação franco-africana, que não deve mais ser «este monólogo enfadonho e paternalista que mascara mal a realidade das nossas relações, muitas vezes baixamente mercantis».

«Os nossos problemas, prossegue o jornal, «são também os das nossas matérias primas que nos obrigam a delapidar para satisfazer o egoísmo dos ricos e sórdidos interesses especulativos».

«São também os imigrados, estes apoios da expansão, comprimidos entre o buldozer do racismo e as leis injustas do retorno forçado ou da expulsão».

Entre estes problemas, estão ainda a Namíbia e a África do Sul, «onde morrem diariamente africanos cujo único crime é quererem viver livres na terra dos seus antepassados».

«Le Continent» sublinhou que acerca destas questões, a França tem a sua palavra a dizer e a sua voz conta. O septuagésimo ano que termina não os ignorou. Mitterrand deverá examinar todos estes problemas e dar respostas concretas e novas».

«Assim, será a única maneira de provar, concluiu «Le Continent», que as promessas do candidato estão a altura dos actos e das decisões do presidente».

Irlanda do Norte

O Problema é a independência

A morte crua de Bobby Sands, oficial do Exército Republicano Irlandês (IRA-provisório) e deputado à Câmara dos Comuns, recolocou brutalmente no primeiro plano a questão da Irlanda do Norte.

Muitos se interrogam ainda sobre as razões que teriam levado o militante republicano irlandês, de 27 anos de idade, a privar-se de alimento durante 66 dias, o que acarretou o seu falecimento na prisão de Maze, onde cumpria uma pena de 14 anos por porte de armas de fogo.

Bobby Sands reivindicava o estatuto de preso político para si e seus companheiros detidos em Maze. Com efeito, os membros do IRA — organização que luta pela libertação da Irlanda do Norte do jugo inglês — são considerados como vulgares criminosos, apesar de serem julgados em tribunais especiais, sem jurados.

O sacrifício supremo de Sands, que foi o 13.º nacionalista irlandês a morrer na cadeia desde o início do século vinte, teve grande impacto sobre a opinião pública britânica e mundial, só comparável ao assassinato de Lord Mountbatten, levado a cabo em Agosto de 1979 pelo IRA.

Por outro lado, a morte de Sands, cuja acção é prosseguida por outros três presos, revela a determinação dos nacionalistas irlandeses, que travam há 12 anos uma luta política e militar, destinada a retirar os seis condados do nordeste da Irlanda da dominação directa do governo britânico, a fim de reunificar o norte e o sul.

Esta luta também se prolonga no plano económico e religioso, já que o «poder protestante», maioritário e legalista, é favorecido, em detrimento da minoria católica (mais de um terço da população), que se identifica cada vez mais com o IRA,

embora nem sempre veja com bons olhos as suas acções armadas que dão à tropa de ocupação britânica um certo argumento para justificar a brutal repressão na parte norte da Irlanda.

Portanto, por detrás das exigências dos militantes do IRA presos em Maze, está toda uma vontade de independência, assim como uma intensa luta de classes. Não admira, deste modo, a violenta resposta da Primeiro-Ministro britânico Margaret Thatcher aos grevistas de fome: «Morram os grevistas de fome que morrerem, nunca concederemos aos criminosos do IRA o estatuto de presos políticos» — disse a «dama de ferro», como já foi chamada.

Face a esta intransigência britânica, desaprovada até pelos Estados Unidos (onde existe uma numerosa comunidade irlandesa), o IRA responde também pela firmeza, considerando que a luta será longa.

Para além da retirada britânica, o Sinn Fein — ala política do IRA — propõe a construção duma Irlanda socialista. Segundo Quairi O'Bradaigh, um dos principais dirigentes republicanos, o objectivo dos nacionalistas irlandeses «não é nem a defesa do sistema, nem uma redistribuição mais justa do capitalismo. Queremos alterar o sistema actual, e fundar uma Irlanda socialista, democrática e federal. Reivindicar a partida dos britânicos só pode ser concebida como um objectivo imediato para alcançar este último objectivo».

No entanto, na Grã-Bretanha, a maioria dos cidadãos condenam a política governamental na Irlanda do Norte. Segundo uma sondagem publicada na quinta-feira passada pelo jornal londrino «Sun», 62 por cento dos britânicos consideram que a Irlanda do Norte não deve permanecer no Reino Unido.

Manutenção da Emenda Clarck: Vitória do Angola

A subcomissão parlamentar americana para os assuntos africanos acaba de se pronunciar, conforme noticiámos na nossa última edição, pela manutenção da Emenda Clarck, um preceito constitucional que continuará a impedir o Governo dos Estados Unidos, de prestar «auxílios militares» do tipo daquele que Reagan e os seus conselheiros pareciam desejar conceder à UNITA de Jonas Savimbi. A decisão foi anunciada praticamente na mesma altura em que, na ONU, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola dizia abertamente o que há muito andava a sugerir por meio de palavras: enquanto a Namíbia não for independente, e acabar, portanto, a sua ocupação ilegal pela África do Sul, Luanda não pedirá a Cuba que retire a força expedicionária de 20 mil homens que mantém em Angola.

A questão da Namíbia está ligada, profundamente, à sobrevivência da UNITA, uma vez que este movimento que se opõe ao MPLA — Par-

tido de Trabalho, recebe de Pretória o maior «bolo» de apoio e é utilizado pelo Governo da Botha para criar dificuldades ao Exército angolano, e, assim, contrariar o apoio de Angola aos guerrilheiros da SWAPO.

Com a Namíbia independente, criado um tampão entre Angola e a República da África do Sul, não só as agressões sul-africanas poderão cessar, como a UNITA perderá em apoio externo — e estarão criadas as condições para a retirada dos cubanos.

A decisão da subcomissão parlamentar norte-americana deve ser, pois, saudada como uma vitória do bom senso e de Angola — tanto mais significativa quando ocorre praticamente no momento em que o Conselho de Segurança das Nações Unidas retoma o debate sobre a Namíbia, onde surgirá com toda a certeza, uma proposta de sanções contra a África do Sul, a pedido do grupo africano.

As sanções suscitarão, quase de certeza, o voto dos EUA, pelo que muito do futuro da Namíbia, in-

discutivelmente associado, para o bem ou para o mal, de Angola, estará mais claramente em jogo nas conversações que os Estados Unidos e a África do Sul vão manter em Washington, de 13 a 16 de Maio, por ocasião da primeira visita de Roelf Botha aos Estados Unidos desde que, em 1980, Pretória deitou por terra o plano ocidental inspirado pelo então embaixador Andrew Young.

Botha será recebido pelo secretário de Estado Alexander Haig, facto que motivou protestos de diversos líderes africanos, mas muitos observadores, segundo nos relata a Imprensa e as agências internacionais, consideram, pelo contrário, que perante o inevitável impasse que o veto às sanções virá trazer, a cimeira americano-sul-africana não só é desejável como irá decorrer num clima perfeitamente diverso do que se viveu com as «entradas de leão» da equipa de Reagan.

De então para cá, a nova administração norte-americana po-

derá ter aprendido algumas lições, e uma delas, porventura das principais, é a de que os seus aliados europeus — embora abrindo-se atrás de polidas manifestações de solidariedade — continuam presos à esperança do desanuviamento, não desejando cortar as vias de entendimento com a URSS (apesar de descontentes com o caso do Afeganistão), reprovam a intervenção dos EUA em El Salvador e, quanto à África Austral, estão pouco dispostos a alinhar ao lado da África do Sul.

Sem que, com isto, se queira dizer que os propósitos dos restantes países Ocidentais sejam despidos de qualquer interesse mesquinho, a decisão da subcomissão parlamentar dos Estados Unidos deve ser analisada como resultante desta perspectiva global. A Europa compreendeu mais cedo do que a América que a ingerência no Sul da África é uma ameaça a Paz Mundial e, do ponto de vista prático, a ruína de um mercado, a perda de uma fonte abastecedora de matérias primas.

Luanda — A Nigéria, o Gabão e o Congo anuíram a uma proposta de Angola para a criação de uma associação de produtores de petróleo da África Ocidental, informou a agência oficial angolana, ANGOP.

Segundo a mesma fonte, o ministro angolano do Petróleo, Jorge Morais, apresentou na sexta-feira passada, a proposta num seminário sobre petróleo efectuado na capital angolana.

O ministro afirmou que o grupo permutaria informações sobre exploração e o estudo de projectos, como a República Popular de Angola e o Congo fazem já, mas não tentaria definir políticas, fixar preços ou competir com organizações internacionais existentes de produtores de petróleo.

NOVO PARTIDO

Dakar — Um novo partido político senegalês, o Movimento Democrático Popular (MDP), será fundado em Junho próximo pelo ex-Primeiro Ministro Mamadou Dia.

O MDP terá uma directoria provisória composta de 30 pessoas e publicará um jornal denominado «Yaakar». O congresso constitutivo terá lugar no próximo mês.

DIPLOMATA EXPULSO

Salisbúria — O primeiro secretário da embaixada do Zaire no Zimbabué, Sokombi Kikungatoni Mulumba, recebeu ordem na passada quarta-feira de deixar o país dentro de 48 horas, sob pena de expulsão. A fonte diplomática na capital zimbabueana. A ordem de expulsão veio na sequência da comparação no tribunal, na semana passada, de Mulumba, por contrabando de diamante e de jóias no valor estimado em milhares de dólares.

SUÉCIA: DEMISSÃO DO GOVERNO

Estocolmo — O Primeiro-Ministro sueco, Thorbjørn Fälldin, apresentou na semana passada a demissão do seu governo de coligação tripartido ao presidente do parlamento, mas declarou estar disposto a formar uma nova coligação de centristas e liberais.

No princípio da semana, o precário governo de coligação esteve à beira da queda, quando os ministros pertencentes ao Partido Conservador se demitiram, devido a uma discórdia sobre a reforma fiscal.

PDG: 34 anos de luta

Segundo informações da última hora, a presença da nossa delegação na festa do PDG foi marcada com uma intervenção do Comandante de Brigada, Nino Vieira, durante as manifestações comemorativas realizadas no estádio 28 de Setembro, em Conakry, a que assistiram também o Presidente da Nigéria, Shehu Shagari, e uma delegação da Jugoslávia.

Com efeito, a 14 de Maio de 1947 nascia num pequeno bairro de

Conakry o PDG, Partido que viria a organizar todo o povo para a conquista da independência nacional a 28 de Setembro de 1958, rejeitando deste modo, a dominação estrangeira.

«A história da Guiné ensina-nos que, engendrada pela acção das massas populares mobilizadas no seio do PDG, a nação guineense nasceu dum estado construído sobre as ruínas do aparelho do colonialismo que oprimiu o povo durante 60 anos, — sali-

enta o relatório do Comité Central ao XI Congresso.

Durante os 34 anos de vida, o PDG centrou esforços não só na libertação e emancipação completa do homem e mulher guineenses, como ainda no reforço e desenvolvimento da nossa subregião e, em geral, da África.

A este propósito, o responsável supremo da revolução, Ahmed Sékou Touré apelou, no discurso pronunciado na cerimónia comemorativa

do 14 de Maio, para a consolidação da C.E.D.E O.A, e convidou os estados africanos a aceitarem a integração económica.

«Os micro-Estados não são viáveis neste século vinte» declarou, nomeadamente, para concluir que nos devemos empenhar na unificação dos nossos meios para uma maior felicidade do continente africano.

A delegação da Guiné-Bissau regressa esta tarde a Bissau.

Dirigente da Fretilin visita Bissau

Para um contacto mais estreito com o Conselho da Revolução, nomeadamente com o seu Presidente, camarada Nino Vieira, e contactos com o Ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a reunião do Tribunal Permanente dos Povos para os problemas de Timor-Leste, encontra-se em Bissau o camarada Rogério Lobato, membro do Comité Central da FRETILIN e Ministro de Defesa de Timor-Leste.

O Embaixador do povo maubere declarou à chegada, que a situação política, militar e diplomática de Timor-Leste evoluem favoravelmente, apesar da quinta grande ofensiva militar do Presidente Suharto da Indonésia que concentra 35 mil soldados no território ocupado com vista a destruição física da FRETILIN.

Rogério Lobato acrescentou que não acredita que as Nações Unidas venham a trazer de imediato grandes soluções. Mas que, conclui, «a FRETILIN não será destruída, e a Indonésia só sairá de Timor-Leste pela força das nossas armas, coordenada com a nossa acção diplomática de isolamento do regime fascista de Djakarta no plano internacional».

Unidades hospitalares

Uma delegação do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais, encontra-se de visita às regiões de Tombali e Quinara, com o objectivo de proceder à inspecção de terrenos destinados à construção de novos hospitais e postos sanitários. As referidas obras são financiadas pela Comunidade Económica Europeia (CEE) e enquadram-se na política do Governo visando o alargamento da rede hospitalar a todo o território nacional. Integram a delegação os camaradas Raúl Correia Gomes, responsável da Secção de Material do ministério e Jean Pierre, chefe de obras.

SIDA estuda financiamento de projecto rural

Um vasto programa de desenvolvimento rural integrado, vai ser financiado na Guiné-Bissau pela SIDA (Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional). A Zona 1 (Regiões de Cacheu e Oio) é o alvo principal visado pelo projecto elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, e apreciado pela missão da SIDA que visitou o país de 4 a 15 de Maio corrente.

Segundo o documento assinado pelos dois organismos, a SIDA estará disposta, em princípio, a apoiar o programa de desenvolvimento durante 10 anos. Conforme as declarações do chefe da missão, sr. Johan Holmberg, chefe da Secção de Agricultura da SIDA,

o programa está de acordo com a política desta agência sueca, que está sempre disposta a apoiar iniciativas que visam privilegiar o sector rural, que é muitas vezes o mais esquecido nos programas de desenvolvimento.

Assim, a contribuição sueca para o ano de 1982, terá um quadro ao qual se distribui 15 milhões de Coroa suecas. Dentro desta verba serão financiadas todas as actividades ligadas ao programa na Zona 1. O programa deverá implicar uma verdadeira participação popular, e guiado, tanto quanto possível, na óptica dos desejos e necessidades expressos pelas populações. A participação activa da

mulher nas actividades do programa, é fundamental, isto devido ao seu papel na produção agrícola.

No próximo número daremos mais promotores sobre este projecto.

Ajuda da CEE ao país

Na qualidade de país menos desenvolvido abrangido pelos estatutos especiais da ONU, a Guiné-Bissau dispõe no quadro da Convenção de Lomé II, de um montante financeiro para programação das prioridades no máximo de 27 milhões de unidades de Conta, cerca de 40 milhões de dólares.

Conforme as declarações do funcionário da

CEE em visita de trabalho à Bissau, dr. António Marongiu, este montante do programa indicativo concedido pela Comunidade Económica Europeia, é uma ajuda complementar para os esforços de desenvolvimento da Guiné-Bissau. O delegado da CEE informou que todos os países membros da ACP da Convenção de Lomé II, beneficiam de uma

ajuda idêntica.

Esta sua vinda à Bissau, disse o sr. Marongiu, está na sequência da visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Victor Saúde Maria ao Comissário da CEE para o Desenvolvimento, sr. Claude Cheysson, em Bruxelas, para acelerar com as entidades a execução do programa indicativo com a CEE.

Morreu Bob Marley



Bob Marley, aquele que se apelidava várias vezes de «primeira estrela do terceiro mundo», «rei dos rastas» ou ainda «o príncipe de reggae», morreu na quinta-feira em Miami, na sequência de um cancro pulmonar.

Bob Marley nasceu em 1945, na Jamaica, e Paris descobriu, muito recentemente (no fim dos anos 70), a sua arte com os seus ritmos que já

corriam mundo, ritmos que para ele foram uma arma contra a corrupção, uma arma de repulsa pela repressão.

Com a música e com as suas palavras, Marley desejava atingir, simultaneamente, milhões de pessoas com uma precisão e uma concentração de sentimentos que lhe faziam dizer: «Reggae é uma música de combate. De verdadeiro combate».

A Imprensa alemã afirmava que ele tinha sido submetido a toda uma série de tratamentos anti-cancro, e a uma transfusão sanguínea todas as três semanas. Nestes últimos meses, o estado de saúde de Bob Marley aparentava melhorias.

Na última quinta-feira, Bob Marley, vindo de RFA a Miami, foi imediatamente hospitalizado. Foi aí que, na segunda-feira passada, um porta-voz anunciou que o cantor morreria vítima de um cancro, precisando que ele tinha já sido tratado desta doença no mesmo estabelecimento hospitalar.

Assim ruia a filosofia daquele que dizia: «Nós, os rastas, não nos ocupamos da morte. Toda a significação de rasta é na vida...»

Marley, tinha os seus discípulos, com os quais partilhava uma filosofia

que reencontrava profundas ressonâncias no terceiro mundo, e já se tinha formado a casta dos adeptos da sua religião; o culto «rasta».

Seguindo um regime alimentar sem carne nem sal, e praticando o regresso às ancestrais raízes africanas do homem negro exilado nas ilhas longínquas, este culto, que faz igualmente referência ao antigo imperador da Etiópia Hailé Selassié que os rastas se recusam a considerar como morto, e que eles veneraram.

Ninguém na Europa, depois do seu primeiro concerto, esqueceu a sua silhueta saltitante, os compridos cabelos crespos e atados num molho, precipitando-se no calor infernal em volta da cena, onde se agitava a multidão em delírio, perto da loucura mística.

Há um ano, bruscadamente, o estado de saúde de Bob Marley deteriorou-se. Em Maio de 1980, o cantor deixava Miami para uma clínica, na Baviera. A estadia de Bob Marley estava rodeada de mais profundo mistério mas em breve, a origem de seu mal era conhecido, e afectava o seu sucesso.

O REGGAE NASCEU NOS GHETTOS DA JAMAICA

Para situarmos a trajectória do reggae, é preciso recorrermos à história do povo jamaicano, que comporta quatro séculos de escravatura e de colonialismo. Nos anos 1517 os espanhóis, donos das Caraíbas, procederam ao «povoamento» da pequena ilha situada entre Cuba e Haiti, deportando para aí milhares de escravos, grande parte originários de actual

Ghana e da África Ocidental.

Em 1665, na altura em que os espanhóis abandonavam a Jamaica a favor dos ingleses, grande número de escravos aproveitaram este período de confusão para fugir e refugiar-se nas montanhas inacessíveis aos seus opressores. Aí constituíram numa mini-sociedade vivendo da caça e da pesca, continuando a travar duros combates. Chamavam-lhes Marron's. No decorrer de anos, alguns de entre eles acabavam por se aliar aos brancos e ajudavam-nos a perseguir... os escravos revoltados ou em fuga!

De certa maneira, os ritos mágicos do culto e dos cantos dos Marron's reencontram-se no Reggae. É preciso esperar o século vinte e a eclosão de uma nova filosofia para ver nascer, realmente, o Reggae.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.